

# A REGENERACAO.

Assinatura.

PAGAMENTO ADIANTADO.  
Anno . . . . . 75000  
Semestre . . . . . 45000

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATARINA.

REDACTORES PRINCIPAES. D. B. P. Schut.  
Richard L. A. Crespo.

Publica-se :

As Quartas-feiras e  
Sábados.  
Anuncio, a linha 40 rs.

Número 8.

Desterro 26 de Setembro de 1868.

Anno I.

## A Regeneração.

DESTERRO 26 DE SETEMBRO DE 1868.

Ainda estremecido ao violento choque com que foram insultadas suas crenças, o espírito público não parece tranquilizado, mas abatido profundamente e entregue ao mais punhante e doloroso desânimo.

Aquela bonhomia, aquella satisfação calma que tanto caracterizavam o povo entre nós, desapareceu; há um morno soergo, uma reserva desconfiada, que apparenta a indiferença, que são como aquele calor do povo no invadir do terrível flagelo da peste: é atmosfera de opressão e arbitrio que se condensou prenhe de males pesando escrava sobre a sociedade.

E como não entristecer?

Quem ha ali que não baixe os olhos ante o espetáculo da desmoralização do poder? Quem ha ali que não senta corar-lhe as faces o fogo da vergonha ao encarar o vicio e a ignorância usurpando na escala social o lugar da honra e do saber? Quem não sentirá o peito opprimido vendo a autoridade seu prestígio, a lei despedaçada, estabelecido enfim o domínio do abuso e da discrição?

A desorganização, a inversão moral dos elementos sociaes, parecem ter quebrado o animo do povo.

Olhando para a Capital, estendendo a vista pela Província, interrogando o que se passa por todo o Imperio, é sempre a mesma obra de destruição, que descobrimos, debaixo do mesmo plano, partindo de uma só vontade, executada uniformemente—o mesmo assalto ás liberdades publicas, a mesma degradação do poder, por toda parte,—e por toda a parte a razão, o bom senso a cahirem victimas, o povo a arcar com o arbitrio, vergando ao peso da mal encoberta dictadura.

Como não esmorecer?

Si o miserio povo insultado e perseguido tenta o apoio da justica, esta lhe é vedada pelo abuso: si ousa buscar mais longe a protecção da Lei, solidario o poder lhe esmagá o direito, e elle sóbe, sóbe mais alto e nunca mais alcança aquelle penhor sagrado que era guardado no sanctuario,—porque d'ali e derribaram os barbaros obreiros da corruptão.

A ambicão, o egoismo, a sequestração do poder nas mãos de um punhado de animos cujo fim é o absolutismo, desencadeando todas as paixões, dilaceram o seio da sociedade e fazem cahir a virtude no abismo da descrença.

Não ha mais esperar.

A inveja, a mentira, a vil intriga, a rasteira ambicão de mesquinhos interesses, a estúpida avareza, ignorância desprezivel, o odio, o vicio e depravação, que importa?

Não é a pureza do instrumento requerida por tal obra. Não curam da natureza dos meios, espíritos que buscam taes fins.

Porém não, o desespero é um crime; fora deserção vilan abandonar ao opprobrio a vida, comprar com a indiferença a paz do Pariá.

Quebra-se o corpo á violencia do poder, mas não se dobra á ideia; o pensamento é livre, a razão, a consciencia, a virtude, na contrariedade se apuram; não sofre a verdade por muito tempo o torpe véo com que

a cobrem; a sociedade não se avulta, quando a civilisação lhe sustenta a marcha; o povo não esquece o direito, a garantia da lei, a santidade da instituição, quand à sua frente se levanta a opinião, altaiva da nobreza de princípios.

Não, embora comprimida um momento pela força, a opinião não se ataquilla; ella cede, retrai-se, mas retemperada pela provação, volta a lutar, e na luta não canca porque a ideia não morre, e a opinião e a ideia.

O combate está travado: o partido liberal é a expressão das aspirações nobres da civilisação moderna, é o Arauto dos povos, e cercado em todos os seus direitos ergue-se na tribuna da imprensa, unico baluarte que lhe restou e—campeão da ideia, é com a palavra que fulmina a opressão.

A victoria é certa, porque a liberdade, a justica e o progresso são os fins do partido liberal.

A—ideia—hn-de triumphar, porque a ideia é lei,—porque o espírito humano não pára já-mais no caminho da perfectibilidade.

## Communicado.

### Um novo campeão.

O chistoso excellentissimo escripto do Despertador de 18 merece resposta cabal....

Não deixaremos sem reparo o cynismo do escriptor, que foi tudo ou nada, e hoje se apresenta com ares de censor, quando elle foi pão para toda a obra, e continuará a ser aquillo que lhe mandarem.

Começaremos por perguntar se o partido conservador desta província é propriamente politico ou existia antes do Sr. Itaborahy?

Responderemos...não...não...e não.

Porque o Despertador e Constitucional, hoje orgãos pretensos dos conservadores, andáram a matrocá pelas aguas politicas, sem ponto certo a que abordassem.

Segundo a inspiração ou veia do escriptor que para elles rabiscava, era a impressão da folha do dia.

Pôde-se mesmo dizer que cada tiragem desses jornais tinha uma política.

Em bom portuguez quer isto dizer que não tinham politica alguma. Fallavam por causa do estomago!

Escriviam para dar que lér aos seus contribuintes, e sua missão não ia além, isto é, não tinham missão, porque esta é o resultado de convicções profundas, e as folhas alludidas nunca as tiveram.

O Constitucional quando vio a luz da publicidade começou por um artigo passavel e terminou por algumas linhas de infame deshonradez.

A sua saudação na imprensa foi a seguinte: “o seu primeiro artigo o coloca entre os liberaes, o seu ultimo escripto é um asqueroso pasquim.”

E nesse gosto continuou o Constitucional sem cor politica; e se algumas vezes fallava do governo, era sempre com as palavras dos liberaes que o hostilizavam no parlamento. Se alguma vez fallou do Imperador foi para aconselhar a um coronel reformado que fosse á Corte, porque o Monarca não sabia o que assignava.

Um tal Xaja companheiro de um Ajax, foi

o autor dessa curiosa e respetável lembrar.

Sem adhesão alguma na Capital e Previa, o Constitucional, cujo liberalismo ninguém acreditava nem admittia pelos seus descochavos e ma fama da sua direccao, logo que se inventaram os Gremios, quiz ir para o Gremio para não estar só e sem esperança de lambesdia.

Com efeito anunciou-se a formação de um Gremio, e 3 ou 4 individuos lá compareceram, e por isso o Gremio abortou, não havia quem a elle se quizesse filiar ou pendular.

O esperto gremista continuou pois a ser o que era...a sua folha conjuncto de quanto distante mandavam ás suas columnas.

Então o Despertador...despertou... em um bonitíssimo artigo, e a propósito do descalabro do Gremio disse elle:

“Tentou-se installar um Gremio, e os convidados torceram o nariz. Não admira, porque tudo hoje é liberal ou progressista; mas, quando o Governo mudar, mudarão os homens com o Governo, e o Gremio será povoado.”

Era previdente o artiguista alludido, elle fez, sem o pensar, a prophecia da improbidade politica de grande numero dos nossos homens: elle photographou o partido conservador actual, e por isso a sem ceremonia dos transfiguras que hoje o compõem.

O proprio Despertador, que tem passado por muitas transformações do que um mosquito, e como este destincio em cada um dos seus estados, pôde alguém dizer-nos, pelo que tem sido, o que é elle hoje?

O espírituoso autor do excellentissimo artigo a que respondemos, tem uma bonita cabeça; mas grossas em demasia são suas parades, quem o reputar aguia hode esbarrar com a topeira.

Tem espírito mas não tem razão; vê as causas e não as comprehend com o fallar muito pensa acertar sempre.

Elle que em materia de classificação de partidos nesta Província, sincor tão deploravelmente, como poderá discernir a boa ou má grecia da alta administração?

Os liberaes, não era muito que fossem progressistas para se differenciarem dos conservadores, que foram e são retrogrados e cegos compressores.

E é um partido planta, o tal partido conservador, que nada aproveitou do passado, que não aproveita a historia do presente, e que só visa a ruina do futuro.

Tudo quanto o artiguista diz dos liberaes tirou dos conservadores, chama...antes que o chamem.

Os homens do Gremio a que se pendulou o artiguista a quem respondemos, já sustentaram uma folha com o titulo de Progressista, mas os liberaes desta Província sempre firmes e leaes na defesa de seu posto, nunca consentiram que os bombeiros do interesse e menos confessavam especulações se introduzissem nos seus arraiais.

Foi por isso que elles rolarão ao acaso até que uma casualidade os fez parar no Constitucional á porta do Gremio.

Esse mesmo artiguista que falla em desabono de Zacarias, do Visconde de Porto Alegre e de Adolpho de Barros, deixou de os cortejar, de os elogiar no tempo das amoras??...

“Carvalho que dás bolota  
“Porque não dás couxa boa??  
“Cada um dá o que tem  
“Conforme a sua pessoa??”

Ei! por demais subida a historia do Zólio  
não reproduzi-la agora.

Não admira, pois, que queira criticar o go-  
verno; as suas observações sem ideias, os seus  
raciocínios em conexão, terão a piedade de al-  
gumas e o resto da maior parte...

... e infelizmente o herói de Caxias?... Quem foi  
que deu-lhe a aureola da glória? Foram os  
inserviços? Se os liberaes são suspeitos,  
e ao meu ver, escriptor leviano, que desabre-  
ve os pêlos a quem queréis elevar.

O adulador sempre cahe nestas misérrimas  
indicações...

E deshonra um revez no curso de uma  
guerra?...

Ninguém o dirá a não ser o escriptor dos  
trocadilhos sem gosto...

Se Caxias é hoje um herói immorredouro,  
quem foi que preparou-lhe os louros da glo-  
ria?

Foram os liberaes menos egoistas que vós,  
mais patriotas que vós; foram os liberaes que  
antes de tudo são brasileiros, que vendo a pa-  
tria velada por uma injustiça, esqueceram o  
partido para desafrontar a Pátria.

Hoje que a desafronta está feita, voltareis con-  
tra os liberaes as glórias da Pátria, elevareis o  
partido acima da Pátria, vós que na hora de  
perigo e da necessidade, eris brasileiros degenerados  
que aplaudis o inimigo comunum,  
o barbaro do Ocidente do Brasil.

Dizei-nos, porém, Caxias por si só chegaria  
aos magníficos resultados de que nos ufanámos?...

Herval não é um liberal tão dedicado como  
Caxias, não tem-se exposto em combates  
para mais enramar a coroa do seu amigo  
Marquez?

Triumpho, esse raio de guerra, não será  
ambém um destínto liberal?...

Se esta guerra foi um erro, e missão mostraes  
a vossa supina ignorância, se esta guerra foi  
um erro, como pretendéis reivindicar para vós  
os seus grandes resultados políticos?...

Como já blasfomas da influência salutar que  
vai exercer sobre a política do Prata, sobre  
essas eternas queixas que a cidadilagem de-  
terminava sobre os brasileiros da fronteira?...

Foi esta guerra a salvacão do Brasil; que  
sustente o contrario o artiguista, e nós pro-  
varemos que a sua excellencia nada é em  
prosa como em verso.

Os conservadores estavam affeitos a engolir  
insultos do supremo Lopez: elle matou o  
nosso destacamento da linha do Ape, e os  
conservadores não se deram por offendidos.

Elle escarneceu da nossa formosa esquadra  
no mundo de Pedro Ferreira, e isso por causa  
da covardia, fame dos conservadores, e a in-  
cômoda foi remediada com a demissão do minis-  
tro da marinha.....e.....nada mais.

Mas os liberaes mostraram que no Brasil  
havia muito brio, muito heroísmo, muita dedi-  
cação: que, se era fraco o povo, era por ser  
poder o seu governo.

E os liberaes fizeram respeitado o Brasil en-  
tre as nações: deram-lhe glórias que nenhum  
paiz excede: abateram o orgulho de Lopez para  
não assassinar mais os soldados dos pos-  
tos avançados das fronteiras, embora no poder  
dos conservadores, tão fracos no exterior  
como tyranos no interior, porque sabem que  
o povo tudo sofre para não enegrecer as  
glórias da páiz.

Os liberaes mostraram ao Prata a lealdade  
do Brasil a seu respeito, ensinaram o Prata a  
conhecer a conta em que tem a honra dos  
seus, e de quanto é capaz para vingá-la.

Preferia o artiguista todas as confrontas, aos  
encommodos e dispendios desta guerra, como  
abraça todas as politicas, todos os partidos  
com tanto que o deixem viver na abundancia  
e descanso?

Patriotas a tal guisa acham-se sem a lan-  
terna de Diogenes.

Conhece o artiguista os liberaes de Santa  
Catarina?...

Ainda hoje são os mesmos que eram há 30  
anos. Respeite-os, pois, e não confunda com  
liberaes os transfugas com quem hoje convive,  
essa manjuvada que o interesse das locas sem  
custo para o lado em que os comodatos e os  
empregos são mercadejados ou dados em pre-  
mio à improbidade política.

Gracco.

## CORRESPONDÊNCIA.

Corte, 21 de SETEMBRO DE 1868.

A uniformidade de pensamento e de con-  
ducta dos delegados do governo em todo o  
Imperio, manifesta claramente que houve ne-  
cessário e proveio para a conquista das urnas, au-  
torizando-se toda a espécie de escândalos e  
arbitrariedades com offensa das leis, do deca-  
to e da moralidade.

Por toda parte reacção louca, ameaças,  
provocações, recrutamento, varrejos, suspen-  
sões, aquartelamento da guarda nacional,  
processos, e perseguições atrozes.

Para melhor aterrar o pobre povo, arvo-  
ram-se os criminosos em autoridades policiais  
e com a segurança da sua impunidade, estes  
e probos da sociedade saciam vinganças en-  
ebriando-se nas mais brutais violências.

Do Norte ao Sul os factos se repetem com  
as mesmas circunstâncias, a ditadura se  
faz sentir opprimindo as liberdades publicas!

Parce que se está realizando a sinistra ame-  
aça do Sr. de Itaborahy ao apresentar-se  
ao parlamento. "Si forem negados os meios  
que vos pedimos, terríveis consequencias re-  
sultarão para o governo e para as institui-  
ções do paiz..."

As instituições, essas na verdade desappa-  
receram; a lei hoje he a vontade do governo  
personalizada nos agentes da polícia. Não  
ha mais direitos, não ha mais garantias de  
bens, de vida e de liberdade para o cidadão.

Está cumprida a promessa imperial, satis-  
feito o pensamento sublime da endura consti-  
tuição: *reina a harmonia entre todos os brasi-  
leiros*.

A escola do imperterritorio Solano Lopez vai  
creando proselytos.

Até os barbaros fuzilamentos estão ja em  
pratica. Nas cidades de Lencões, S. Miguel  
e Inhabupe, da província da Bahia, victimas  
preciosas cahiram mortas á tiro de bacamarte,  
á luz do dia, e no meio da população.  
Que governo! Que paiz, que gente!

E, por irrisão, chamarão isto, *ordem*; e por  
escarnear, *consulta ao povo*, a saturnal eleitoral  
da polícia armada!

Pois bem. A prepotencia unida à fraude,  
podem arrebatar das mãos do povo a liberdade  
de política, mas nunca conseguiram arrancar  
as ideias democraticas que ainda mais se ar-  
reigaram no seu animo perspicaz, com os ex-  
cessos de força brutal.

Soffram os bons brasileiros resignados a  
desgraça fulminada pelo capricho imbecil de um  
governo cego e refractario às lições da  
experiencia; soffram sim, porque breve raiarão  
para a patria dias risonhos em que o povo,  
retemperada a alma, e consciente dos seus  
direitos, faze severa e exemplarmente castigar  
os tartufos que pelo arbitrio e pela simulação  
pretendem rojal-o no pô da escravidão.

Aos dominadores actuaes, podemos dizer  
com Claudiano—*Tolluntur in altum ut lapsu  
graviore ruant.*

Em Pernambuco a junção de todos os parti-  
dos da idéia liberal estava consummada.

Reuniões magnas nas prácias e n'outros lu-  
gares publicos tinham tido lugar para illus-  
trar o espirito da população sobre as grandes  
reformas politicas que o estado afflictivo do  
paiz reclama.

Os oradores, homens distintos pelo saber e  
posições, são ex-deputados, lentes da Facul-  
dade, grandes do Imperio. O proprio Presi-  
dente da Província, Conde de Baependy, as-  
sistiu em pessoa a uma dessas reuniões demo-  
cráticas, e testemunhou o entusiasmo popu-  
lar pelos princípios liberaes.

A revolução pacifica para a redempção da  
nação brasileira caminha satisfatoriamente.  
Tenhamos fé, esperemos com firmesa, a hora  
da liberdade não tarda. E ai dos renegados  
que conspurcaram a honra nacional, ai da-  
quelles que prostituiram as instituições.

Os venaes, ladrões e assassinos que tremam!

— O emprestimo de 30:000\$000 vai realisar-  
se com grande prejuizo para o Thesouro.

Logo que foi annunciada a inscrição, baixá-  
ram os valores das ações da divida nacio-  
nal fundada.

As apólices desceram 3%, o ouro subiu, as  
transações suspenderam-se.

Que bella operação monetária!

— Começarei com o seguinte extracto de uma  
correspondência suspeita, das Alagoas, publi-  
cada no imprensa *Diário do Rio de Janeiro*,  
orgão digno da situação. Leiam os cathar-  
nenses e vejam qual é a liberdade que no paiz  
concede o actual ministerio para a escolha de  
seus representantes. Já começam a sentir o  
peso da ditadura.

"Candidatos por esta província não faltam.  
O governo devia abster-se de *injar* candidatos,  
podendo recomendar, *quando muito* a  
governos de mais merecimento e serviços.

" Os partidos *deviam ter liberdade de concor-  
deria* se não de todos, pelo menos de—alguns  
candidatos; porque na realidade, n'os  
conhecemos que nos tempos da *astracção* sacrificaram-se  
languido com adversários des-  
piedados e rancorosos, e agora que subiram  
deputados por suas províncias, *se elles tiverem liberdade*, e veem-se *amargados*  
*de exclusão*."

Isto não se comenta, vale o que pesa.

— Um dos designados impostos a essa proví-  
víncia é o Sr. Lamego; o outro ainda o governo  
não designou. Embora o gremio tenha já es-  
colhido, hinde ser quem de cá for apontado...

E viva o voto livre.

## Noticiario.

Antes de hontem à noite entrou no nosso  
porto o vapor *Presidente* acompanhando o  
monitor denominado *Santa Catharina*, com  
destino no Paraguai.

— Amanheceu hontem no porto o vapor  
*Santa Cruz* procedente do Rio de Janeiro.

— Com a carta de nosso correspondente da  
Corte, que em outro lugar publicamos, com-  
pletamos as notícias de mais importância que  
alcancamos.

— Por decreto de 15 do corrente foi auto-  
risado o ministro de Fazenda para contrahir  
por via de subscrição publica um empresti-  
mo que não excede de trinta mil contos de  
reis.

— Por decreto de 19 foi nomeado comen-  
dador da ordem de S. Bento de Aviz o Sr.  
maréchal de campo Guilherme Xavier de  
Souza.

— Por decreto de 17 do corrente foi refor-  
mado o 1.º Tenente da armada Ricardo Gre-  
nhalgh.

— Chámos a attenção de S. Ex. o Sr.  
Presidente da Província e do Sr. Vice-Consul  
Portuguez para a correspondencia que publi-  
camos vinda da Laguna.

— No vapor *Gericente* que deve aqui estar  
hoje, esperamos S. Ex. o Sr. Presidente des-  
ta província.

Em boa hora venha.

## A Pedidos.

LAGUNA, 5 DE SETEMBRO DE 1868.

Ha apenas seis dias que o Sr. Luiz Duarte  
Pereira entrou no exercicio do cargo de Juiz  
de Direito, e já a população desta desgraçada  
Comarca acaba de presenciar indignada uma  
dessas violências atrozes e desvairadas, que  
ferindo e nullificando a liberdade individual,  
trazem-nos à memoria as remotas eras do des-  
potismo com todo seu cortejo de horrores.

Chamamos a attenção do publico do Gover-  
no e principalmente das Autoridades Portuguezas,  
a quem incumbe velar sobre os direitos  
dos subditos de sua nação, para o facto  
descommunal que vamos narrar.

Antonio Pereira, portuguez, é o unico bar-  
beiro que ha nesta cidade. No dia 3 do cor-  
rente mez mandou-o chamar á sua casa o Sr.

(a) Pobres moços, muito sofreram!

(b) Que certeza, que modestia.

(c) Oh! Isso não se põe em dúvida.

Luiz Duarte Pereira para fazer a barba a seu filho. Achavam-se entulho o barbeiro ocupado com freguezes que estavam na loja, algumas já esperando que o Sr. que primeiro tinham vindo, lhes deixasse sua vez.

Não encarando rasonavelmente no recado do Sr. Duarte Pereira mais que um simples pedido para ir à casa de S. S., respondeu o Sr. Antonio Pereira que iria logo que estivesse desocupado. Porém o Sr. Pereira — Duarte — não admite replicas nem demora. Queria ser servido, ou por outra, que seu filho fosse servido, obedecido incontinenti, estivesse quem quer que fosse nas mãos do barbeiro, por isso segundo portador é expedido, o Sr. João de Souza Praça, intimando o barbeiro para que fosse já, sendo iria preso.

O Sr. Antonio Pereira mostrou ao Sr. Praça um dos freguezes que estava servindo, e fez ver que não era crime a demora em cortar o cabello ou fazer a barba ao filho do Sr. Duarte Pereira.

Entretanto, despachado o freguez e despedidos outros, mudava já o Sr. Antonio Pereira de roupa para ir à casa do Sr. Duarte Pereira, quando lhe assomam na porta tres Guardas Nacionaes um oficial de justiça intimando-o para que os acompanhasse preso !

Estacou o Sr. Antonio Pereira : pedio para vir a ordem de prisão, não lhe mostraram. Diziam, porém, os guardas, que tinha-lhes o Doutor Juiz de Direito ordenado que lecassem preso o Sr. Antonio Pereira ainda que fosse de rastos !

Desaparecera da scena o Sr. Duarte Pereira e entrara o Dr. Juiz de Direito, levando violentamente ao domínio privado da profissão de barbeiro as attribuições de seu cargo ! Não quiz, porém, reconhecer essas attribuições, e recusou-se obedecer à ordem illegal e violenta : fechou a sua porta para que não entrasem os guardas. Passaram estes a pôr-lhe cerco à casa !

Entretanto ia o povo começando a mover-se, e reprimindo à custo a indignação, aguardava o desfecho da ridicula farça disposta a proteger com a soberania que nelle reside e garantida até pelo direito de resistencia estatuido na Constituição politica, o fraco contra a resistencia do forte.

Sitiado em sua casa, ameaçado em sua liberdade, prejudicado em seus interesses, conservou-se o Sr. Antonio Pereira desde pela manhã até quasi às 5 horas da tarde, quando a exacerbação publica attingindo a seu auge

pela difama que lhe era trazida com tão repugnante espírito, impon respeito à autoridade oppressora, obligeando-a a mandar relaxar o cerco posto contra o Sr. Antonio Pereira pelo simples facto de não ter mandado insubordinati no chamado do Sr. Duarte Pereira !

Havia no jarda da Laguna, que sob o longo e famoso de nome judiciaria despotica, inseparável e atraç, uma custodia conservar ilhosos seus bens, para antepô-los a toda em defesa do cidadão estrangeiro, mas tanto que no abrigo das leis liberaes que a regem procura entre os trabalhos !

Não fizera isto, porém, esse burlesco jogo da autoridade contra o inofensivo barbeiro. Continuen a comedia, entra em scena novo personagem trazido pelo Sr. Duarte Pereira.

Retirados os guardas, procurou o Sr. Antonio Pereira saber o teor da ordem de prisão, dirigindo-se com uma petição nesse sentido ao Delegado de Policia Custodio José de Bessa. Este não só recusou dar qualquer despacho, como dahi a 2 horas prendeu o Sr. Antonio Pereira ordenando-lhe que o seguisse para a cadeia, e depois saberia-o porque. — Insistiu o Sr. Antonio Pereira, em querer saber qual o delicto que havia commetido.

Respondeo o Sr. Delegado de Policia, que no dia seguinte saberia, e que era muito preciso que elle barbeiro, fosse dormir na cadeia, para assim o *imparcial* Sr. Delegado de Policia dar uma satisfação à autoridade superior !... Intervio nessa occasião uma pessoa, que se achava presente, e mostrando no Sr. Delegado que por uma futilidade não devia ir dormir na cadeia o Sr. Antonio Pereira pedio ao Sr. Delegado para deixal-o em paz, e que no dia seguinte o entregaria a S. S. para o que fosse preciso.

Accedeu a este pedido o Sr. Custodio José de Bessa.

Não estava, porém, satisfeito o Sr. Duarte Pereira com a inventivel contumacia do Sr. Antonio Pereira.

Por isso voltando atraç dirigiu-se o Sr Delegado Custodio José de Bessa à casa do paciente barbeiro, e o persuadio com boas maneiras, a que o acompanhasse, não à cadeia, mas à casa do Sr. Galvao, onde se achava o Sr. Duarte Pereira.

Alli chegando, disse o Sr. Custodio, Dele-

gado, parolando a Poncio Pilatos: — *aqui está o homem vere homem.*

*Este esleitor me verá no mesmo tempo.*

O Sr. Antonio Pereira era conduzido à presença do Sr. Duarte Pereira pelo Delegado de Policia para que pudesse aquelle derramar sobre elle a torrente das afrentas e das injuriias, que lhe referião com a raiva. Repudiar o que disse o Sr. Duarte Pereira ao pobre homem é impossivel, ja porque este não conserva tudo de memoria, ja porque não entendeu muitas das apostrofes com que era fulminado, dasquais, porém, uma pequena am ostrar; elas: " *Já sabe, si morbir, que aqua governo eu a tofar..... não vim na fibosa com coel.., ni sou da sua iguald... quando a mandar chamae largue tudo e eu miserabil! Retirar-se, se não quer ir só para a calde!*" ..

E retirou-se o Sr. Antonio Pereira, agracendendo ao Sr. Custodio José de Bessa, maravilhado pelo papel que acabava de fazer este Sr.

Assim terminou a burlesca farça, e temos a assumir que no dia seguinte para prevenir que violencia se visse o Sr. Antonio Pereira, na necessidade de pôr a sua casa sob a guarda da bandeira portugueza, para o que já se tinha pedido uma empreesinda, visto que neste desgraçado paiz, não ha lei, não ha direitos, não ha liberdade, nem isto é mago, é uma mizeria das mizerias, que governo !

Trazendo este facto ao domínio publico com toda a enfadonha prolixidade, com que ahi fica, abstrahindo do ridiculo que elle apresenta, não podemos se não lastimar a sorte da Comarca que tem autoridades como Luiz Duarte Pereira e Custodio José de Bessa.

Estamos a 6.

Tem lugar amanhã um explendido baile, em anniversario no dia 7 de Setembro.

Veremos como se porta o Sr. Duarte Pereira.

Disse o Moraes da eletricidade, que o baile fia em projecto, porque o Sr. Duarte Pereira não foi convidado !

Motivo esse pelo qual está S. S. resolvido a prender os muizros que estão contractados para tocar no referido baile !!

Por immensos cazos identicos, praticados pelo *integro* Sr. Duarte Pereira, está a populacão desta Provincia bem sciente da honradez e cavalheirismo que o caracteriza.

Um Lagunense.

Tijucas Dito dito S. Domingos 13 tons. M. Tristão José da Silva c. Idem idem.  
Dito dito Pallas 16 tons. M. João Flôr da Silva c. Idem idem.  
Dito dito Desterro 24 tons José Pereira Leal, c. Mercadorias.  
Laguna dito dito Sandoval 24 tons. M. Francisco Antonto da Costa, c. Lastro.

#### Entradas.

De 18 a 24 de Setembro.

Tijucas hiate nac. Bom Jesus 30 tons M. Manoel Marques Corrêa, c. Taboado.  
Pernambuco Brigue nac. Norma 296 tons. M. Manoel Martins da Cunha c. Sal.  
Tijucas hiate Esperança 11 tons. M. José Ignacio de Oliveira, c. Farinha.  
Cambriú hiate Tentador 16 tons. M. Thomaz Antonio da Silva, c. Idem idem.

#### Saiidas.

De 18 a 24 de Setembro.

Cambriú hiate nac. S. João 20 tons. M. Delphino Joaquim d'Azevedo c. Lastro.  
Garopaba Dito Garopaba 16 tons. M. Justo Antonio de Freitas Idem idem.  
Tijucas Dito Dito S. Egydio 16 tons. M. Diderio José dos Passos, c. Idem idem.  
Pernambuco Patache portuguez José 146 tons M. Fernando Pereira, c. Farinha.  
Garopaba hiate nac. S. Joaquim 18 tons. M. Manoel Castro da Silva, c. Lastro.  
Laguna Dito Dito Social 31 tons. M. Mercadino da Siva c. Idem.  
Pernambuco Patache portuguez Aliança 285 tons. M. J. J. da Silva, c. Farinha.

#### MOVIMENTO DO PORTO.

##### Saiidas.

Dia 17.

Cambriú hiate nac. Fraternidade 29 tons. M. Feliciano Joaquim Pinheiro, c. Lastro

**Sem nome.**

*A corda fôr polida.* — Diz o *Despertador* de 18 do corrente, num *tostafão* antigo com data do dia antecedente. E, se duvidão leiam:

"Cumpre não omitir que o Ministério de 3 de Agosto era sustentado por uma facção, e não por um dos dois partidos políticos do paiz. Por isto lhe faziam oposição liberaes e conservadores. De transtugas destes dois partidos nacionaes compunha-se a grei, alias numerosa, que o mantinha no poder..."

Mas se era numerosa a grei, formava um terceiro partido. "A corda liberalisava-lhe favores e protecção. Que fim político tinha nisto ella o sabe, e os homens de estudo o suspeitam..."

—*Será exacto?* — O consta-nos do noticiario da *Regeneração* relativo à nomeação de Gaspar Neves para Director da colónia Santa Izabel, sendo a nomeação da competencia do governo geral? Não duvido, cesteiro que faz um cesto faz um cento, diz o adagio.

—*O Despertador* de 22 do corrente. — Artigo de fundo, nicely comunicado excellentissimo, tinteiro; publicações outras de interesse politico, não houve espaço; notícias eleitoraes, uma muito inexata sobre a eleição de Itajahy; justificação ou defesa de actos administrativos, fica para o numero seguinte. E diz-se orgão do partido conservador. — Ora bolas.

—*Eleição de Garopaba.* — Prisões duas, de dous cidadãos filhos de influencias liberaes do lugar. Força armada, uma de dez praças de polícia, ontra de um esquadrão de cavalaria gasparina. Dous presidentes da mesa parochial, um de facto o Sr. Cascaes, outro de direito, o futuro candidato ex-liberal fundido em conservador. Com taes elementos não ha que duvidar, — houve liberdade do voto. Em Garopaba, como em toda a província e mesmo em todo o Imperio, a autoridade tem cumprido o seu dever, desde os capitões-móres até os capitões-sinhos. Hoje, ou ser brasileiro ou polonez. Viva a Patria.

—*Que motivos?* — Ao com. sup. dos tres municipios. — "Tendo cessado os motivos pelos quaes mandei aquartellar o batalhão de... expêca V. S. suas ordens para que seja dispensado.

A seguinte formula é preferivel porque de clara os motivos.

Tendo sido aquartellado o batalhão de..... para mais facilmente ganhar o goy... a eleição municipal, fazendo distribuir chapas cons. na propria secretaria do commando sup.... a grande numero de guardas timidos, e detendo no quartel ou mandando em diligencias os do partido liberal, expêca V. S. suas ordens para que seja dispensado o aquartelamento, visto já estar concluido o processo eleitoral.

Isto assim é que eu entendo, pão, pão queijo, queijo, o mais são serqueiradas.

— A' camara municipal de.... Desde que a camara municipal foi comunicado o acto da pre... approvando o prudente arbitrio, digo, procedimento do juiz de paz, de adiar a eleição, para evitar graves consequencias, não lhe era dado mais do que cumprir o que estava determinado, — pelo grão senhor capitão-mór e czar de todas as russias.

—*Um pedido a pedido.* — Será certo que o Presidente da Província de.... mandaria chamar um 2º suplemento de um subdelegado de polícia para pedir-lhe que pedisse demissão?

Não creio. E' cousa muito baixa para tão alta personagem.

—*Auto de fé de um Tenente Coronel.* — Militar nas fileiras do partido progressista, confessou, a elle devo póstos e condecorações, mas como soldado que sou, acompanho o actual governo: desde já, porém, empenho a minha palavra de firmeza que se algum dia subir o partido liberal hei de mandar os conservadores á fava.

Isto não quer dizer que virei casaca, nem que pretendo virar muita vez. E' um sacrificio que me impõe a farda de.... boneco de procissão.

—*Papeluchos.* — A *Regeneração* e o Mercan-

tal, porque fazem oposição. O *Despertador* e a *Palhanda* parecem os governistas collaboreiros por Exim.<sup>o</sup> penas.

Muito bem, voyá Carijós, ate outra vez.

F. J. G.

**Garopaba.**

O Subdelegado Rodrigues, é mesmo um Subdelegado de mão cheia; tão hábil, que conseguiria mudar o nome do partido, que se chamava de Atiradores em vez de Conservadores. Ele em Garopaba e o Grei de milho em Santo Amaro.

No dia 7 quando os votantes retiravão-se, o Subdelegado Rodrigues, de dentro da sua casa disparava uma pistola, sempre que passava um grupo de liberaes. Seria para anunciar a presença da autoridade em casa, ou para significar que além das espadas, está autorizado para servir-se da bala para diminuir os votantes contrários?

E' segredo que só elle sabe, e as autoridades superiores.

As Posturas municipaes, que proibem esses tiros, e isso porque o habito de os ouvir não dé lugar a algum assassinato, sem desconfiar-se do crime, são assim violadas por um agente da autoridade.

Se não é bonito este procedimento é elle promotor. Com tal desgoverno, aonde iremos parar, é cousa que ninguém sabe.

M. Grande.

**Annuncios.****Regenerat. Cathar.**

Sessão de eleição na Quarta-feira, 30 do corrente, às horas do costume.

**CASA DE NEGOCIO, RUA DO PRÍNCIPE N. 32 ESQUINA DA DO OUVIDOR.**

Vestidos feitos, de senhoras sortidos, ultima moda de Pariz. Capas impermeaveis para senhoras. Tamanhures de seda para senhoras. Vestidos brancos bordados finos, lenços brancos de linho, ceroulas de linho, Cassa salpico superior — tudo a preços modicos.

BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO

**Advogado.**

13.—Rua do Imperador—13.

**Escriptorio de Advocacia.**

19 Rua do Vigario. 19

O Bacharel Olympio Adolpho de Souza Pitanga continua a ter seu escriptorio de Advocacia na casa da rua do Vigario n. 19, onde poderá ser procurado todos os dias utiles para negocios de sua profissão, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**ATTENÇÃO.**

21 Rua do Principe 21

Ha para vender em casa de Gautier & Isnardi os seguintes objectos de moda muito modernos e de muito bom gosto.

Tamandares de panno proto enfeitados, ditos de cassimira devore, ditos de panno moe, inverno muito enfeitados, cachecol de la, bandanas listradas, moambique de la, flores francesas, tamanhures de nobreza preta, capas de nobreza, morim frances, chita em causa de velos prados, anti-subargue de nobreza meias para meninos, chales de cashemira finos, canossouth brancos para vestidos, escoica fina muito larga, med-mol fino, nobreza pretas de diferentes larguras, chitas francesas em morim, cobertos de la escuros, colletes para senhoras, gravatas para senhoras, ditas para homens, vestidos de batizado, sapatinhos para crianças, botins para meninos, botins para batizado, cortes de vestidos finos lis rados, caniches de algodão para homens, sain finas bordadas, enximilhos bordados, corpinhos de seda fino, rendas francesas de diferentes larguras, tiras bordadas, entremeios bordados, tiras bordadas, largas pernas, lenços bordados finos, finas para engregas pretas com vidrilho, ditas de la, com ditos, botões de diversas qualidades, trameilins, perfumarias, canivetes, cintos para senhoras, fivelhas douradas para cintos, brincos pretos, e uma grande quantidade de enfeites para vestidos que se vendem por preços muitos razoaveis; roupa feita para homens, chapéos de sól de algodão, e uma grande quantidade de brinquedos para meninos que se vendem muito barato; thezouras finas para bordar, assim como armas de fogo, pistolas e revolvers.

**AOS PHARMACEUTICOS DA PROVINCIA.**

Na loja, rua do Principe esquina da do Ouvidor n. 32.

Um sortimento de drogas de superior qualidade vindas d'Europa, e que se vendem a preços modicos — a saber:

Althéa descascada	Macella — Senne
Acouto — Digitalis	Sulfato de soda
Carbonato de ferro	Magnesia calcinada
Citrato de ferro	Oleo de Croton
Creosota	Essencia de mostarda
Essencia de canella	Dita de limão
Cantaridas inteiras	Ergotina
Santonina pura	Valerianato de ferro
Valerianato de Zinco	Idem de Quinina
Opio, e tintura	Chloroformio
Capsulas de Cubebas	Nit. de prata fundido
Le-Roy Legítimo	Escamonea de Aleppo
Digitalina	Sulfato de quinina
Aloés-ou cezebro	Iodureto de Chumbo
Tartaro emeticio	Iodureto de Sodio
Iodureto de ferro	Perchlorureto de ferro
Idem de Cal	Pepsina pura
Sulfato de magnesia (sal amargo)	
Ferro reduzido pelo hydrogeno	
Cremor de tartaro solúvel	
Pastilhas de santonina	
Agua de louro-cerejo	
Capsulas de copaiba	
Dita de oleo de Bacalhão	
Nitrito de prata cristalizado	
Vesicatorio de Erba (systema d'Albespeyre)	
Vinho do Porto quinado	
Extractos de toda qualidade	
Extrato de quina e ferro	
Pyrophosphato de ferro	
Extracto de ferro ammoniacal	
Tartrato de ferro e potassa	
Citrato de magnesia	
Hypophosphato de Soda	

**DHALIAS.**

As pessoas amadoras da bella colleccão de dhalias da chacara do Sr. Gautier, que as quiserem obter agora, são rogadas a fazer suas encomendas na mesma chacara, rua de S. Sebastião n. 35.

Preço de duzia 10\$000.

Typ. da Regeneração p — 1868.